

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-482-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.822211509>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

PROMOÇÃO DA SAÚDE, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAR O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES


Luiza Lima Oliveira
Roberto Navarro Rocha Filho
Rodrigo Barreto Rodrigues Condé
Sofia da Silva Pinto
Rodrigo Toledo de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115091>

CAPÍTULO 2..... 9

INSERÇÃO E EXPERIÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM BELÉM DO PARÁ


Luiza Ariel Souza de Souza
Isaac Raiol Marvão
Rosyanne Maria Matos Carvalho
João Bosco Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115092>

CAPÍTULO 3..... 17

O ACOLHIMENTO E AS SUAS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE


Gabriela Gianichini Silva
Sandra de Araújo Teixeira
Flaiane Rampelotto Penteadó
Gehysa Guimarães Alves
Ângela Maria Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115093>

CAPÍTULO 4..... 33

O PAPEL DOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE

Laylla Veridiana Castória Silva
Beatriz Santana Caçador
Thalyta Cássia de Freitas Martins
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Larissa Bruna Bhering Silva
Rodolfo Gonçalves Melo
Hugo Barcelos de Matos
Amanda de Paula Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115094>

CAPÍTULO 5..... 42

OCORRÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR PARTE DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM


Mariana Silva Vargas
Laís Moreira Borges Araújo
Isabelle Cristina Cambraia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115095>

CAPÍTULO 6..... 50

PLANILHA VIRTUAL APRIMORA CONTABILIDADE DAS RECEITAS E DESPESAS DE SAÚDE


Rosangela Ianes
Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti
Marcia Regina Rossi
Clodoaldo Fernandes dos Santos
Marcelo Fontes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115096>

CAPÍTULO 7..... 52

PRIMEIROS SOCORROS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE


Eduardo Fardin
Ana Paula Poletto
Afonso Alencar de Souza Seganfredo
Daniele Soares Feijó de Barros
Gabriel Lottici
Míria Elisabete Bairros de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115097>

CAPÍTULO 8..... 64

PROGRAMA MAIS SAÚDE: DIABETES E COMORBIDADES


Melissa Maia Bittencourt
Riani Ferreira Guimarães
Arthur Vieira Piau
Viviane Flores Xavier
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos
Tatiane Vieira Braga
Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115098>

CAPÍTULO 9..... 73

PROJETO RECANTO MAMÃE PELICANO DE AMAMENTAÇÃO E RELACTAÇÃO: FORTALECENDO AS BOAS PRÁTICAS NO VÍNCULO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

Alzira Aparecida da Silveira
Maycon Igor dos Santos Inácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115099>


CAPÍTULO 10..... 81

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DMAIC EM UMA EMERGÊNCIA PARA MELHORIA DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Danielle da Silva Lourenço

Deise Ferreira de Souza


Cláudio José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150910>

CAPÍTULO 11 95

PSICOPATIA POLÍTICA: ANÁLISE PSICOJURÍDICO ACERCA DOS MOTIVOS DESSA BUSCA INCANSÁVEL PELO DINHEIRO E PODER

Angélica de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150911>

CAPÍTULO 12..... 110


QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Marli Elisabete Machado

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150912>

CAPÍTULO 13..... 114

RE(SIGNIFICANDO) O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES: FATORES QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO, EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anderson Poubel Batista

Beatriz Carvalho Soares

Beatriz Cunha Gonçalves

Bruna Alacoque Amorim Lima

Cecília Soares Tôres

Guilherme Lucas de Oliveira


Heloisa Botezelli

Leonardo Albano Alves Maria

Manuela Luiza de Souza Fernandes

Nathalia de Araujo Lima

Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150913>

CAPÍTULO 14..... 128

RESILIÊNCIA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS: UM ATO DE CUIDAR


Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150914>

CAPÍTULO 15..... 135

SAÚDE DIGITAL E OS DESAFIOS DE SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA FARMACÉUTICA

Josué Ferreira Coutinho

Hílton Antônio Mata dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150915>

CAPÍTULO 16..... 146

SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE E AS ABORDAGENS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lívia Santana Barbosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

Magda Helena Peixoto

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Emerson Gomes de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Lídia Fernandes Felix

Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150916>

CAPÍTULO 17..... 155

SAÚDE DO TRABALHADOR: PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL

Marluce Luciana de Souza

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150917>

CAPÍTULO 18..... 163

UMA AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE RESOLUTIVA DA OTORRINOLARINGOLOGIA ANTES E PÓS COVID-19

Francisco Alves Mestre Neto

Rodolfo Fagionato de Freitas

Marcos Antônio Fernandes

João Bosco Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150918>

CAPÍTULO 19..... 174


USO DE ANTIBIÓTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thais Barjud Dourado Marques

Aline Viana Araujo

Ítalo Raniere Jacinto e Silva

Valéria Sousa Ribeiro
José Lopes Pereira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150919>

CAPÍTULO 20..... 186

USO DE PLANTAS MEDICINAIS – DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA


Ana Cláudia de Macêdo Vieira
Thacid Kaderah Costa Medeiros
Silviane dos Reis Andrade Barros
Jessica Borsoi Maia do Carmo
Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira
Mariana Aparecida de Almeida Souza
Luciene de Andrade Quaresma Ferreira
João Paulo Guedes Novais
Paulo Fernando Ribeiro de Castro
Filipe dos Santos Soares
Priscila Barbosa Vargas
Tatiana Ungaretti Paleo Konno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150920>

CAPÍTULO 21..... 196

USO DO LEGO® PARA AVALIAR A MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IRMÃOS TÍPICOS NESSE PROCESSO


Mariana Torres Kempa
Andressa Gouveia de Faria Saad
Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150921>

CAPÍTULO 22..... 209

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: DA INVISIBILIDADE AO ENFRENTAMENTO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Nayra Carla de Melo
Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Edinilza Ribeiro dos Santos
Mônica Pereira Lima Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150922>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

SAÚDE DIGITAL E OS DESAFIOS DE SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA FARMACÊUTICA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Josué Ferreira Coutinho

Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG), Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF-HFAG)

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/6517988953060623>

<https://orcid.org/0000-0003-0575-2474>

Hílton Antônio Mata dos Santos

Faculdade de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/5709014279058289>

<https://orcid.org/0000-0003-1881-0231>

RESUMO: A pandemia de síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus 2, causador da doença Covid-19, é um dos marcos de maior relevância na história mundial. No Brasil, o vírus provocou milhares de casos e mortes, que impactaram diversos segmentos da sociedade. Nesse novo cenário, a utilização de ferramentas digitais da Quarta Revolução Tecnológica foi uma estratégia necessária para a humanidade manter suas atividades nos aspectos sociais, políticos e econômicos. A era digital provoca os gestores da saúde a desenvolverem novas atribuições e habilidades

que contribuam no ingresso das instituições neste novo e complexo cenário. Esse fato acelerou o processo de transformação tecnológica na saúde em todo o mundo, impulsionando a Saúde Digital, área que utiliza soluções inovadoras de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e tecnologias digitais, como: internet das coisas (IoT), grandes bases de dados (*big data*), realidade aumentada, robótica, impressão em 3 dimensões, sistemas ciberfísicos, computação em nuvem, digitalização e conectividade entre coisas e pessoas, inteligência artificial (IA), edição gênica, biotecnologia, nanotecnologia e neurociência para atender às necessidades em saúde. Esse momento de avanços tecnológicos nos segmentos da saúde tem acarretado que as instituições reavaliem seus métodos e processos de trabalho, a fim de torná-los mais eficientes. Na área farmacêutica, o processo de avaliação e incorporação de tecnologias digitais em saúde é considerado de grande relevância, já que ferramentas utilizadas em Saúde Digital podem contribuir com a otimização da prática farmacêutica, além de reduzir os custos relacionados a erros de medicação e falhas na farmacoterapia. Sendo assim, o farmacêutico é desafiado a inserir estratégias inovadoras em Saúde Digital, a fim de garantir o futuro de suas práticas clínicas e comerciais, além de contribuir com soluções inovadoras que permitam maior acessibilidade e garantam a qualidade dos serviços farmacêuticos prestados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde digital; Transformação digital; Tecnologia; Prática farmacêutica; Farmácia.

DIGITAL HEALTH AND THE CHALLENGES OF ITS INSERTION IN PHARMACEUTICAL PRACTICE

ABSTRACT: The severe acute respiratory syndrome pandemic caused by the new coronavirus 2, which causes Covid-19 disease, is one of the most relevant milestones in world history. In Brazil, the virus caused thousands of cases and deaths, which impacted different segments of society. In this new scenario, the use of digital tools from the Fourth Technological Revolution was a necessary strategy for humanity to maintain its activities in social, political and economic aspects. The digital age causes health managers to develop new attributions and skills that contribute to the entry of institutions into this new and complex scenario. This fact accelerated the process of technological transformation in health around the world, boosting Digital Health, an area that uses innovative solutions in Information and Communication Technologies (ICTs) and digital technologies, such as: internet of things (IoT), large bases of data (big data), augmented reality, robotics, 3 dimensions printing, cyberphysical systems, cloud computing, digitization and connectivity between things and people, artificial intelligence (AI), gene editing, biotechnology, nanotechnology and neuroscience to meet the needs in health. This moment of technological advances in the health segments has caused institutions to reassess their work methods and processes, in order to make them more efficient. In the pharmaceutical area, the process of evaluating and incorporating Digital Health technologies is considered of great relevance, as tools used in Digital Health can contribute to the optimization of pharmaceutical practice, in addition to reducing costs related to medication errors and failures in pharmacotherapy. Thus, the pharmacist is challenged to insert innovative strategies in Digital Health, in order to guarantee the future of their clinical and commercial practices, in addition to contributing with innovative solutions that allow greater accessibility and guarantee the quality of the pharmaceutical services provided.

KEYWORDS: Digital health; Digital transformation; Technology; Pharmacy practice; Pharmacy.

1 | INTRODUÇÃO

A pandemia de síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus 2 (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, é um dos marcos de maior relevância na história mundial. No Brasil, o vírus provocou milhares de casos e mortes, que impactaram diversos segmentos da sociedade (CASTRO et al., 2021; GADELHA, 2021).

Nesse cenário pandêmico, o mundo desacelerou e quase estagnou em sua base física, mas não na virtual. As tecnologias digitais protagonizaram uma fundamental mobilização econômica e política da sociedade, tornando-se cada vez mais essencial na área financeira, educacional, social, de entretenimento, de produção e de comercialização, e da saúde (LASTRES et al., 2021).

Com a pandemia de Covid-19, vários países tiveram que ampliar significativamente suas formas de apoio às ações de ciência, tecnologia e inovação na área da saúde (VARGAS et al., 2021). Destaca-se o consórcio COVAX da Organização Mundial da Saúde (OMS) que conta com uma colaboração global inovadora para acelerar o desenvolvimento, produção

e acesso equitativo de testes, tratamentos e vacinas utilizadas para o enfrentamento da Covid-19 a todos os países (WHO, 2021). No Brasil, enfatizou-se a importância da informação adequada e fundamental para auxiliar na tomada de decisão frente às necessidades a curto, médio e longo prazos em saúde (BRASIL, 2020b). Esta ampliação contribuiu para propagação do uso das tecnologias da Quarta Revolução Tecnológica e aumentou a utilização de tecnologias digitais remotas na área da saúde (GADELHA, 2021).

2 | A QUARTA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE

As quatro Revoluções Industriais foram marcos na história que permitiram o avanço da sociedade. A Primeira teve como marco as fábricas movidas a vapor. A aplicação da ciência na produção e manufatura em massa caracterizou a Segunda; e a digitalização e automação definiram a Terceira. Já a Quarta e mais recente Revolução é caracterizada pelo uso de tecnologias que alteraram rapidamente e drasticamente a maneira como as pessoas criam, trocam e distribuem valor (SCHWAB, 2021).

O conceito de Quarta Revolução Industrial, Quarta Revolução Tecnológica, ou Indústria 4.0 é baseado na utilização de tecnologias inovadoras, como: internet das coisas (IoT), grandes bases de dados (*big data*), realidade aumentada, robótica, impressão em 3 dimensões, sistemas ciberfísicos, computação em nuvem, digitalização e conectividade entre coisas e pessoas, inteligência artificial (IA), edição gênica, biotecnologia, nanotecnologia e neurociência, com o objetivo de transformar digitalmente o processo produtivo e gerar novas oportunidades pelas organizações (SCHWAB, 2021; LAPOLLI et al., 2021).

De acordo com SCHWAB (2021) a Quarta Revolução Industrial envolve uma mudança sistêmica em vários aspectos da vida humana, caracterizando um prenúncio de várias convulsões sociais, políticas, culturais e econômicas que ocorrerão ao longo do século XXI.

O dinamismo propiciado pela Indústria 4.0 rompe as barreiras entre as áreas do conhecimento, o mundo biológico e material, além das relacionadas à produção de bens e serviços para a saúde, exigindo profundas mudanças nas bases de fundamentação da saúde que não podem mais ser desconsideradas (GADELHA, 2021). Com base na ampla disponibilidade dessas tecnologias digitais, a Quarta Revolução Tecnológica é impulsionada em grande parte pela convergência de inovações digitais, biológicas e físicas (SCHWAB, 2021).

Como tecnologias inovadoras, destacam-se os aplicativos e softwares desenvolvidos com objetivo de assessorar os profissionais de saúde em suas atividades. Empresas de tecnologia de consumo como Apple®, Google® e Fitbit® já estão inseridas neste mercado de assistência médica e estão sendo aperfeiçoados para atender outras classes de profissionais de saúde, como: enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, biomédicos e

outros (BINDHIM; TREVENA, 2015).

A era digital provoca os gestores da saúde a desenvolverem novas atribuições e habilidades que contribuam no ingresso das instituições neste novo e complexo cenário. Este momento de avanços tecnológicos nos segmentos da saúde tem acarretado que as organizações reavaliem seus métodos e processos de trabalho, a fim de torná-los mais eficientes (MATT et al., 2015).

3 I SAÚDE DIGITAL: CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2018, os representantes e delegados de 191 Estados Membros da OMS aprovaram por unanimidade, durante a Septuagésima Primeira Assembleia Mundial da Saúde, uma resolução das implicações para o desenvolvimento de uma estratégia global de saúde digital para subsidiar os esforços para alavancar a cobertura universal de saúde (WHO, 2018).

De acordo com a formação, sensibilidade e conhecimento, para alguns, a Saúde Digital possui relação apenas com tecnologia, enquanto que para outros, refere-se a novas formas de comunicação ou automação no atendimento. Embora todas essas definições não estejam necessariamente erradas, é importante buscar o alinhamento sobre uma visão comum do valor agregado da aplicação da digitalização à saúde. Em que, “digital” refere-se a dados ou sinais registrados, armazenados, expressos e transmitidos em série pelo dígito 1 (sinal presente) ou pelo dígito 0 (sinal ausente) (ODONE et al., 2019).

Sendo assim, a OMS (WHO, 2019) define Saúde Digital como a área que utiliza soluções inovadoras de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e tecnologias digitais para atender às necessidades em saúde, abrangendo todos os conceitos de aplicação das TICs, incluindo e-Saúde (*e-Health*), telemedicina, telessaúde e saúde móvel (*m-Health*). Como subconjunto da saúde digital, o termo saúde móvel refere-se a práticas médicas e de saúde pública suportadas por dispositivos móveis, como: telefones celulares inteligentes (*smartphones*), tablets, dispositivos de monitoramento de pacientes e assistentes digitais pessoais, com o intuito de facilitar a prestação de serviços de saúde (WHO, 2019).

Segundo o Departamento de Saúde do Governo Australiano o sucesso das tecnologias móveis de saúde implementadas durante a pandemia da Covid-19 refletem a baixa mortalidade do país (AUSTRALIAN GOVERNMENT, 2021).

Na China, durante o enfrentamento da Pandemia de Covid-19, as TICs em saúde auxiliaram no controle da propagação interna da doença, com a promoção de uma estratégia em saúde móvel, utilizando aplicativos, sensores, mídia social e tecnologias de rastreamento de localização, a fim de obter dados médicos e prestar serviços de saúde (SIM, 2019). Um exemplo de uma aplicação de tecnologia de saúde móvel utilizada na China durante a pandemia de Covid-19 está apresentado na figura 1. Os autores apresentam a

aplicação da China no fluxo de trabalho da saúde móvel com a IoT quanto a conectividade dos dados passivos armazenados no *smartphone* do cidadão (registro familiar, aquisição de medicamentos, histórico de viagens e outros) via *Bluetooth* ou *Wi-Fi*, relacionando-os com os dados ativos informados pelos indivíduos. O produto da integração do estado de saúde auto-relatado com o histórico passivo geram resultados emitidos em código QR (*QR code*) classificados em três níveis de cores: vermelha (alto risco), amarela (médio risco) e verde (baixo risco), os quais restringiam a livre circulação em espaços públicos apenas aos cidadãos classificados na cor verde, para evitar a disseminação causada pela Covid-19 (WU et al., 2020).



Figura 1. Exemplo de aplicação de tecnologia em saúde móvel durante a pandemia de Covid-19 e além (Adaptado de: WU et al., 2020).

No Brasil, a Portaria nº 589/2015 institui uma Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) que preconiza a promoção da melhoria da administração no uso da informação, das soluções de tecnologia da informação e da saúde digital, tendo em vista à inovação em saúde, à evolução digital do governo e os processos de trabalho aplicados à saúde (BRASIL, 2015). Em 2020, institui-se a Estratégia de Saúde Digital com a finalidade de direcionar as atividades relacionadas à saúde digital no Brasil, compreendido no período dos anos de 2020 a 2028, de acordo com a PNIIS (BRASIL, 2020b). Nesse mesmo ano, durante a pandemia de Covid-19, o Ministério da Saúde instituiu a Portaria 1.434 com a criação do programa “Conecte SUS”, como principal iniciativa da Estratégia de Saúde Digital, a fim de impulsionar a priorização de ações que integrassem serviços sobre a Covid-19, como: a telemedicina, novos aplicativos direcionados para autoavaliação de usuários, disponibilização de informação para cidadãos, profissionais de saúde e gestores sobre a doença e situação da pandemia (BRASIL, 2020a).

A utilização de tecnologia móvel promove o conhecimento direto e objetivo, proporcionando um maior envolvimento dos profissionais de saúde no local de trabalho (BULLOCK et al., 2015), como também oferece oportunidades para aprimorar o cuidado prestado ao paciente de forma individualizada, e auxilia na melhora de qualidade de vida da população (TOROUS; ROBERTS, 2017; LIMA et al., 2019).

O processo de avaliação e incorporação de tecnologias de inovação em saúde apresentou um crescimento relevante na área farmacêutica (LEITE et al., 2020). O desenvolvimento destas tecnologias é considerado uma área da pesquisa de grande interesse, devido ao aumento dos custos dos sistemas de saúde; aumento da expectativa de vida; maior entendimento sobre o processo de saúde-doença, e aceleração do desenvolvimento tecnológico (LIMA et al., 2019).

4 | FERRAMENTAS UTILIZADAS EM SAÚDE DIGITAL NA PRÁTICA FARMACÊUTICA

O aumento das atividades clínicas exercidas pelo farmacêutico contemporâneo ocorreu devido ao crescimento populacional e alterações no perfil epidemiológico da sociedade (DALTON et al., 2017). Fatores como morbidade e mortalidade associados a patologias e agravos não transmissíveis, e a falhas na farmacoterapia, contribuíram para este aumento, que acarretou impactos aos sistemas de saúde e exigiu um novo perfil de profissional farmacêutico, que teve sua atuação reorientada a buscar inovações tecnológicas em saúde aplicadas às necessidades terapêuticas da população (BRASIL, 2013; BAINES et al., 2020).

Dentre as diversas ferramentas utilizadas em saúde digital na prática farmacêutica, pode-se destacar:

- os Registros Eletrônicos de Saúde, que podem auxiliar no acompanhamento do paciente, operacionalizando as práticas clínicas e evitando erros de medicação, como os causados por alergias a medicamentos e interações medicamentosas (ATASOY et al., 2019);
- os *softwares* ou aplicativos de apoio à decisão clínica, que são desenvolvidos para ajudar os prescritores a prescreverem medicamentos com segurança, além de alertar o risco de interações medicamentosas que podem ocorrer no momento da prescrição (BELL et al., 2019);
- os sistemas de prescrição eletrônica, que são um dos principais disseminadores da saúde digital que aumentam a confiança e segurança dos pacientes, tornando-se cada vez mais populares nos sistemas de saúde do mundo (ALDUGHAYFIQ; SAMPALLI, 2021);
- a IoT, que está sendo utilizada em uma série de atividades relacionadas a adesão do paciente à farmacoterapia e o monitoramento da armazenagem de medicamentos (MAMBOU et al., 2016).

É cada vez mais expressivo o aumento dos gastos globais relacionados à saúde. Como fatores associados a este crescimento, destacam-se: os custos com medicamentos, problemas relacionados à farmacoterapia e erros de medicação (DALTON et al., 2017). Um erro de medicação é qualquer evento evitável que pode levar ao uso inadequado de medicamentos ou danos ao paciente enquanto o medicamento está sob os cuidados do profissional de saúde, paciente ou do consumidor (NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERROR REPORTING AND PREVENTION, 2021).

O aumento da prevalência de erros de medicação é um entrave aos sistemas de saúde, contribuindo para o surgimento de eventos adversos relacionados a medicamentos (DALTON et al., 2017). Em 2017, a OMS estimou que as despesas globais relacionadas a erros de medicação são de U\$ 42 bilhões por ano e incentivou uma iniciativa global para segurança do paciente intitulada “Medicação sem danos”, no intuito de diminuir em 50% os prejuízos relacionados aos erros de medicação em todo o mundo nos próximos cinco anos. (WHO, 2017a). Nos Estados Unidos, avalia-se que os erros de medicação causam pelo menos uma morte todos os dias e danos em aproximadamente 1,3 milhão de pessoas por ano (WHO, 2017b). No Brasil, segundo o 8º Boletim de Farmacovigilância (BRASIL, 2019), 1.500 erros de medicação relacionados à administração de medicamentos foram identificados em um estudo realizado em hospitais públicos brasileiros nas regiões norte, nordeste, centro-oeste e sudeste, demonstrando que 30% das doses administradas continham algum tipo de erro.

Sendo assim, uso adequado de tecnologias em saúde nos serviços farmacêuticos pode contribuir para a redução das taxas de erros de medicação, acarretando em uma diminuição dos custos de saúde (DANTON et al., 2017; LEITE et al., 2020).

5 | SAÚDE 4.0: DESAFIOS DA INSERÇÃO DE SAÚDE DIGITAL NA PRÁTICA FARMACÊUTICA

As mudanças acarretadas pela Quarta Revolução Tecnológica são tão sólidas que, no ponto de vista humano, nunca houve um momento de maior oportunidade ou potencial perigo associados à Indústria 4.0. O possível risco deve-se ao fato de que sistematicamente os tomadores de decisão estão presos a um pensamento linear que dificulta a transformação do meio (SCHWAB, 2021).

Essa preocupação existe em diversas áreas, inclusive na área farmacêutica, a qual se continuar com um pensamento tradicional, irá assumir um futuro que será uma extensão do passado, caracterizando a Indústria 4.0 como uma potencial ameaça à profissão farmacêutica. Em contrapartida, para que isso não ocorra, deve haver uma necessidade urgente do setor farmacêutico considerar a Quarta Revolução Tecnológica como o futuro de suas práticas clínicas e comerciais (BAINES et al., 2020).

O termo Saúde 4.0 é empregado quando o setor impactado pelas transformações

tecnológicas oriundas da Indústria 4.0 é da área da saúde (GADELHA et al., 2021). Neste contexto, o farmacêutico precisa incorporar à sua formação conhecimentos sobre saúde digital, destacando-se: IA, robótica, IoT, impressão 3-D, nanotecnologia, biotecnologia, ciência dos materiais e armazenamento de energia. Caso contrário, essas tecnologias poderão ser capazes de perturbar as formas de como os medicamentos estão sendo dispensados e como os pacientes recebem o suporte no momento da administração de seus medicamentos (BAINES et al., 2020).

A transformação digital na saúde é a engrenagem para que os dados obtidos das diferentes inovações tecnológicas possam oferecer diversas alternativas, como: aprimoramento na segurança de ensaios clínicos, vigilância de patologias, adesão dos pacientes aos tratamentos prescritos, e conseqüentemente, aperfeiçoamento dos resultados que forneçam maior qualidade de vida aos pacientes, através de benefícios potencialmente significativos, com impactos sociais e econômicos (RABELLO, 2019). Por isso, a prática farmacêutica precisa o quanto antes de um novo roteiro, com estratégias inovadoras que contribuam na ruptura de paradigmas e na transformação do papel do farmacêutico. Para manter sua posição no mercado, o farmacêutico precisa aprender a utilizar as ferramentas da Saúde Digital ao seu favor (BAINES et al., 2020).

6 | CONCLUSÃO

A Saúde Digital já é uma realidade que não pode ser mais ignorada e que tampouco deve ser temida pelos profissionais da saúde, incluindo o farmacêutico. Suas potencialidades e aplicações para melhoria dos serviços prestados ao paciente devem ser exploradas e aprimoradas ao máximo por seus usuários. Desta forma, espera-se que área farmacêutica esteja inserida e acompanhe essa transformação tecnológica, apresentando conhecimentos ligados à Saúde Digital desde o início da formação acadêmica dos futuros farmacêuticos até os cursos de pós-graduação, em virtude da necessidade de aperfeiçoar a prática farmacêutica e os processos em saúde, a fim de garantir qualidade e bem-estar a toda sociedade.

REFERÊNCIAS

ALDUGHAYFIQ, B.; SAMPALLI, S. Digital Health in Physicians' and Pharmacists' Office: A Comparative Study of e-Prescription Systems' Architecture and Digital Security in Eight Countries. **OMICS**, v. 25, n. 2, p. 102-122, 2021.

ATASOY, H., et al. The Digitization of Patient Care: A Review of the Effects of Electronic Health Records on Health Care Quality and Utilization. **Annu Rev Public Health**, v. 40, p. 487-500, 2019.

AUSTRALIAN GOVERNMENT. Department of Health, 2021. **Coronavirus (COVID-19) case numbers and statistics**. Disponível em: <<https://www.health.gov.au/news/health-alerts/novel-coronavirus-2019-nCoV-health-alert/coronavirus-covid-19-case-numbers-and-statistics>>. Acesso em: 03 ago 2021.

BAINES, D.; et al. The Fourth Industrial Revolution: will it change pharmacy practice?. **Res Social Adm Pharm**, v. 16, n. 9, p. 1279-1281, 2020.

BELL, H., et al. Mixed methods study of medication-related decision support alerts experienced during electronic prescribing for inpatients at an English hospital. **Eur J Hosp Pharm**, v. 26, n. 6, p. 318-322, 2019.

BINDHIM, N. F.; TREVENA, L. There's an App for That: A Guide for Healthcare Practitioners and Researchers on Smartphone Technology. **Online J Public Health Inform**, v. 7, n. 2, p. e218, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n° 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**. 25 Set 2013. Seção 1, p. 186-188. 2013.

BRASIL. Portaria n° 589, de 20 de maio de 2015. Institui a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS): **Diário Oficial da União**. 22 maio de 2015. Seção 1. 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. VigimEd. **8º Boletim de Farmacovigilância sobre erros de medicação**. Ano 2019. Disponível em: <<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/2894786/Boletim+de+Farmacovigil%C3%A2ncia+n%C2%BA+08/a82130ea-7f22-4c41-af7c-d5047ad9891c>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria 1.434, de 28 de maio de 2020. Institui o Programa Conecte SUS e altera a Portaria de Consolidação n° 1/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede Nacional de Dados em Saúde e dispor sobre a adoção de padrões de interoperabilidade em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em <[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital/o-programa-conecte-sus/PortariaGMMSn1.434de28de28de2020.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital/o-programa-conecte-sus/PortariaGMMSn1.434de28de28de28de2020.pdf)> Acesso em: 2 ago 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS** - Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf>. Acesso em: 1 de ago 2021.

BULLOCK, A.; et al. How a mobile app supports the learning and practice of newly qualified doctors in the UK: an intervention study. **BMC Med Educ**, v. 15, p. 71, 2015.

CASTRO, M. C.; et al. Spatiotemporal pattern of COVID-19 spread in Brazil. **Science**, v. 372, n. 6544, p. 821-826, 2021.

DALTON, K.; BYRNE, S. Role of the pharmacist in reducing healthcare costs: current insights. **Integr Pharm Res Pract**, v. 6, p. 37-46, 2017.

GADELHA, C G. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde 4.0: por uma visão integrada do desenvolvimento econômico, social e ambiental. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 16, n. 28, p. 25-49, 2021.

GADELHA, C. A. G., et al. Dinâmica global, impasses do SUS e o CEIS como saída estruturante da crise. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 16, n. 28, p. 281-302, 2021.

LAPOLLI, P. C.; et al. A Transformação Digital em tempos de crise: barreiras e desafios. *In: MAXIMO, E. Z.; et al. (org.). Perspectivas em Engenharia, Mídias e Gestão do Conhecimento Volume I.* Mato Grosso: Pantanal Editora, 2021, p. 25-36.

LASTRES, H., et al. Transformações e aprendizados da Covid-19 e a dimensão territorial da saúde: por uma nova geração de políticas públicas para o desenvolvimento. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 16, n. 28, p. 87-114, 2021.

LEITE, K. R.; et al. Ferramentas tecnológicas para prevenção dos erros de medicação no ambiente hospitalar. *In: SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1., 2020. Anais eletrônicos...*, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8225>. Acesso em: 1 ago. 2021.

LIMA, S. G. G.; et al. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. **Ciênc Saúde Colet**, v. 24, n. 5, p. 1709-1722, 2019.

MAMBOU, E. N.; et al. Monitoring of the medication distribution and the refrigeration temperature in a pharmacy based on Internet of Things (IoT) technology. *In: MEDITERRANEAN ELECTROTECHNICAL CONFERENCE (MELECON), 18., p. 1-5, 2016, Cyprus. Anais eletrônicos...* Cyprus: IEEE, 2016. Disponível em: <<https://ieeexplore.ieee.org/document/7495412>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

MATT, C.; et al. Digital transformation strategies. **Bus Inf Syst Eng**, v. 57, p. 339-343, 2015.

NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERROR REPORTING AND PREVENTION. **Taxonomy of Medication Errors Now Available.** New York, NY, 2021. Disponível em: <<https://www.nccmerp.org/sites/default/files/taxonomy2001-07-31.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

ODONE, A., et al. Public health digitalization in Europe: EUPHA vision, action and role in digital public health. **European Journal of Public Health**, v. 29, Supplement_3, p. 28-35, 2019.

RABELLO, G. M. O foco no paciente é o principal pilar da transformação digital na Saúde!. **Rev bras geriatr gerontol**, v. 22, n. 1, p. e190074, 2019.

SCHWAB, K. The Fourth Industrial Revolution. **Encyclopedia Britannica**, 2021, Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/The-Fourth-Industrial-Revolution-2119734>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

SIM, I. Mobile Devices and Health. **N Engl J Med**, v. 381, p. 956-968, 2019.

TOROUS, J.; ROBERTS, L. W. The Ethical Use of Mobile Health Technology in Clinical Psychiatry. **J Nerv Ment Dis**, v. 205, n. 1, p. 4-8, 2017.

VARGAS, M. A.; et al. Ciência, tecnologia e inovação em tempos de pandemia: implicações da Covid-19. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 16, n. 28, p. 145-172, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Medication Without Harm - Global Patient Safety Challenge on Medication Safety.** Geneva: World Health Organization, 2017a. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-SDS-2017.6>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Launches Global Effort to Halve Medication-Related Errors in 5 Years**. Geneva: World Health Organization, 2017b. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/29-03-2017-who-launches-global-effort-to-halve-medication-related-errors-in-5-years>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Seventy-first World Health Assembly**. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/about/governance/world-health-assembly/seventy-first>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guideline: recommendations on digital interventions for health system strengthening**. Geneva: World Health Organization, 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <<https://www.who.int/about/governance/world-health-assembly/seventy-first>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **COVAX: Working for global equitable access to COVID-19 vaccines**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/initiatives/act-accelerator/covax>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

WU, J.; et al. Mobile health technology combats Covid-19 in China. **J Infect**, v. 82, n. 1, p. 159-198, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 82, 83, 101
Adesão 64, 68, 70, 71, 72, 87, 91, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 140, 142
Alcoolismo 48, 168
Amamentação 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 118
Antibioticoterapia 175, 177, 180, 181, 182, 184

C

Comorbidades 13, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 169
Contraceptivos 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
COVID-19 116, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173
Curso de medicina 47, 63

D

Diabetes Mellitus 2, 3, 7, 64, 65, 68, 69, 72
Doença cardiovascular 7, 70

E

Estágio curricular 9, 10, 15

G

Gestação 116, 213

I

Infecção hospitalar 81, 82, 83, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94
Invisibilidade 209

M

Métodos anticoncepcionais 114, 115, 116, 119, 120, 125
Mortalidade infantil 35
Mortalidade materna 33, 35, 36, 37, 40, 41, 210, 212
Motricidade 196, 198, 199, 201, 204

O

Otorrinolaringologia 158, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 173

P

Pandemia 15, 116, 135, 136, 138, 139, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 170, 171

Parto 38, 73, 75, 76, 118, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Perda auditiva ocupacional 155, 156, 158

Plantas medicinais 68, 69, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Política 9, 13, 14, 19, 20, 25, 27, 29, 31, 34, 36, 40, 94, 95, 96, 100, 106, 108, 109, 136, 139, 143, 146, 148, 150, 152, 153, 188, 194, 212

Prática farmacêutica 135, 140, 141, 142

Primeiros socorros 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Psicologia 9, 10, 11, 12, 16, 49, 96, 97, 101, 108, 134

Psicopatia 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109

Psiquiatria 12, 13, 48, 97, 106, 109

Q

Qualidade de vida 6, 67, 71, 75, 80, 110, 111, 112, 113, 129, 133, 140, 142, 155, 198

R

Relactação 73, 75, 76, 77

Resiliência 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde digital 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Saúde do trabalhador 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162

T

Transtorno do espectro autista 196, 207, 208

U

Unidade básica de saúde 17, 19, 72

Unidade de terapia intensiva 38, 174, 175, 177, 180, 182, 184



V

Vida sexual 99, 114, 123, 127

Violência obstétrica 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2


Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021